

Bancos inviabilizam as obras em Águas Claras

JORNAL DE BRASÍLIA

DF

15 MAI 1994

A demora para se obter o alvará de construção e o descumprimento, pelos bancos privados, de uma determinação que obriga a aplicação de 70% da captação das cadernetas de poupança no Sistema Financeiro da Habitação foram as principais dificuldades apontadas pelas cooperativas para a viabilização de Águas Claras. Essas questões foram levantadas durante o II Seminário Brasileiro de Cooperativas Habitacionais, que aconteceu ontem e sexta-feira, em Águas Claras, e reuniu representantes do GDF, bancos, cooperativas e empresas da construção civil.

Durante os debates chegou-se à conclusão que os bancos privados não estão cumprindo o seu papel para incentivar a construção de habitações para a classe média. Com este "desinteresse" por parte dos grandes bancos, resta às cooperativas aguardar a disponibilidade de recursos da Caixa Econômica Fe-

deral e a liberação dos financiamentos pelo Banco de Brasília (BRB). Apesar do convite, a Febraban (Federação Brasileira dos Bancos) não participou do seminário.

O presidente da CEF, José Fernando de Almeida, informou que no final deste ano ou início de 1995 vai estar liberando recursos para as cooperativas de Águas Claras, mas que "no momento estamos comprometidos com outros financiamentos". Ele informou que a CEF vai liberar apenas os recursos do FGTS, no segundo semestre, que vão permitir a construção de habitações mais populares, de até 2.800 UPFs.

Alvarás — De acordo com o presidente da Organização das Cooperativas do Distrito Federal (OCDF), José Roberto Martins, a aprovação imediata dos projetos para a liberação dos alvarás é uma necessidade urgente para o início das obras, já que o financiamento pelos

bancos depende do documento. "O BRB assinou 30 intenções de financiamento para as cooperativas, que estão apenas na pendência do alvará para serem efetivados", explica.

Ao ser indagado sobre os motivos que estão atrasando a liberação dos alvarás, o presidente da OCDF lembrou que existem apenas dois técnicos na Administração de Taguatinga para analisar todos os projetos das 86 cooperativas. Para Martins, o número exagerado de exigências torna a análise dos projetos vagarosa.

Os participantes do seminário exigiram do GDF uma maior disposição em terminar as obras de infraestrutura de Águas Claras, fator que poderá tornar a cidade mais atrativa para os agentes financeiros. O presidente da Terracap, Humberto Ludovico, garantiu que no máximo em dois anos estará totalmente urbanizada. A Terracap está investindo US\$ 1 milhão por mês em obras na cidade.